

JUVENIS E ADOLESCENTES

BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO



1º Trimestre  
2026  
Divisão  
Sul do Pacífico



**Editado por**  
**Ministérios da Criança da União**  
**Portuguesa dos Adventistas**  
**do Sétimo Dia.**  
**Todos os direitos reservados.**

**Publicado por**  
**Publicadora SerVir, S.A.**  
Rua da Serra, 1 – Sabugo  
2715-398 | Almargem do Bispo  
Tel.: 21 962 62 00  
WWW.PSERVIR.PT

**Direção-Geral**  
António Carvalho  
**Direção de Redação**  
Lara Figueiredo  
**Edição e Revisão**  
Redação Publicadora SerVir  
**Projeto Gráfico e Diagramação**  
André Carrolo Fernandes

**Edição da Conferência Geral**  
**dos Adventistas do Sétimo Dia.**

## *Prezado Líder da Escola Sabatina,*

Este Trimestre apresentamos a Divisão Sul do Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 19 países e territórios: Samoa Americana, Austrália, Ilhas Cook, Fiji, Polinésia Francesa, Kiribati, Nauru, Nova Caledónia, Nova Zelândia, Niue, Papua-Nova Guiné, Ilhas Pitcairn, Samoa, Ilhas Salomão, Tokelau, Tonga, Tuvalu, Vanuatu e Wallis e Futuna. A Região abriga 45,5 milhões de pessoas, incluindo 824 647 Adventistas. Esta é uma média de um Adventista para cada 55 pessoas.

Parte da Oferta de Gratidão especial que será recolhida cada Sábado deste Trimestre irá apoiar quatro projetos em Wallis e Futuna, Papua-Nova Guiné, Ilhas Salomão e Vanuatu.

## *Recursos Especiais*

Se deseja tornar a sua Unidade de Ação da Escola Sabatina mais animada, disponibilizamos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história missionária.

Também pode baixar um PDF com factos e atividades da Divisão Sul do Pacífico, em [bit.ly/spd-2026](http://bit.ly/spd-2026). Siga-nos em [facebook.com/missionquarterlies](https://facebook.com/missionquarterlies). Baixe a versão em PDF do Boletim Missionário para Crianças, em [bit.ly/childrensmmission](http://bit.ly/childrensmmission), e o Boletim Missionário para Jovens e Adultos, em [bit.ly/adultmission](http://bit.ly/adultmission). Os vídeos *Mission Spotlight* estão disponíveis em [bit.ly/missionspotlight](http://bit.ly/missionspotlight).

Obrigado por incentivar outras pessoas a terem uma mente voltada para a Missão!

## *Oportunidades*

A Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre irá apoiar quatro projetos na Divisão Sul do Pacífico:

- Centro de Influência, Ilha Wallis.
- Escola Adventista de Ministério de Omaura, Kainantu, Papua-Nova Guiné.
- Projeto Infantil de Saúde, Ilhas Salomão.
- Projeto Infantil de Saúde, Vanuatu.





DIVISÃO SUL DO PACÍFICO

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Australiana	450	112	65 477	27 304 000
Nova Zelândia-Pacífico	158	48	22 291	5 945 000
Papua-Nova Guiné	1203	3662	595 786	9 690 000
Transpacífico	579	962	141 093	2 525 000
TOTAL	2390	4784	824 647	45 464 000

PROJETOS

- 1 Escola de Ministério *Omaura*, Kainantu, Papua-Nova Guiné.
- 2 Projeto de Saúde Infantil, Ilhas Salomão.
- 3 Projeto de Saúde Infantil, Vanuatu.
- 4 Centro de Influência, Ilha Wallis, Nova Caledónia.



1º Sábado  
3 DE JANEIRO

# A MINHA NOVA VIDA

*Hyacinthe*

“**M**ãe, podemos voltar amanhã?”, os nossos dois filhos mais novos perguntaram com um grande sorriso.

Era a nossa primeira vez numa reunião Adventista. Um amigo convidou-nos; então, fomos por educação. Tínhamos visto panfletos na nossa caixa de correio, mas nunca planeámos ir. Antes de sairmos de casa, o meu marido, Bruno, e eu dissemos um ao outro: “Vamos apenas ouvir. Só isso!”

Mas algo inesperado aconteceu.

Os nossos filhos viram os seus amigos na reunião, e ainda fizeram alguns novos amigos. Eles divertiram-se!

Após a reunião, ficámos e tomámos um chá de ervas quente enquanto conversávamos com pessoas amigáveis. Elas contaram-nos sobre como Deus tinha mudado a sua vida e convidaram-nos para voltarmos.

Com o passar dos dias, e ao participarmos nas reuniões, os nossos filhos disseram que gostavam dos sermões do Pastor. Algumas vezes, pare-

cia que eles não estavam a ouvir, mas eles tinham sempre algo para dizer sobre o que tinham aprendido. Eles realmente gostavam das palestras sobre como Deus fez o mundo e todas as coisas incríveis da Natureza.

Eu também me sentia tocada. O coro cantava músicas poderosas que me faziam chorar. E o Pastor dizia-nos sempre para não acreditarmos nas coisas somente porque ele as dizia. Ele queria que lêssemos a Bíblia e aprendêssemos com a Palavra de Deus por nós mesmos. Eu gostava disso.

Embora eu fosse à igreja e orasse com frequência, o que estávamos a aprender ali parecia diferente – e especial.

Um dia, durante a segunda semana, o Pastor perguntou se alguém queria ser batizado.

Para nossa surpresa, o nosso filho disse: “Pai, mãe, quero ser batizado!”

Ficámos chocados. Enquanto ainda tentávamos entender tudo, o seu jovem coração estava animado para conhecer Deus.



Eu disse-lhe que ser batizado não era como comprar um chocolate; era uma decisão importante. Mas eu percebi que não conhecia o coração dele como Deus conhecia.

Deus também estava a trabalhar no meu coração, mas eu não me sentia digna. Quando o Pastor perguntou novamente se alguém gostaria de se apresentar e ser batizado, eu queria ir, mas não conseguia mexer-me. Eu não me sentia “limpa” o suficiente.

Naquela noite, orei e chorei sozinha. “Senhor, o que devo fazer? Eu quero ser batizada...” Enquanto eu conversava com Deus, tive uma sensação de paz e soube que estava pronta.

Na manhã seguinte, coloquei um vestido branco especial e uma toalha na minha bolsa. Dei um beijo de despedida ao meu marido quando ele saiu com os nossos filhos mais velhos para um passeio de barco. Então, saí com os nossos dois filhos mais novos, um sobrinho e uma sobrinha.

Sentei-me sozinha na reunião, lágrimas escorriam pelo meu rosto. Um casal de idosos viu-me e gentilmente aproximou-se.

“Eu serei batizada”, comecei, “mas ninguém da minha família sabe”.

Eles deram-me um forte e caloroso abraço. Isso fez-me sentir melhor.

Levantei-me quando o Pastor chamou as pessoas que iriam ser batizadas. Caminhei até à frente, a chorar – mas não de tristeza. O meu coração estava cheio do amor por Jesus. Os meus filhos

saltaram de alegria quando me viram ser batizada. Eles abraçaram-me com força depois que saí da água.

Longe, no mar, o meu marido sentiu algo no seu coração. Eu não lhe tinha contado sobre a minha decisão, mas ele virou-se para os nossos filhos e disse: “A vossa mãe está a ser batizada!”

Desde aquele dia, a minha fé tem crescido. Gosto de ir à igreja e de estudar a Bíblia na Escola Sabatina. Espero que, um dia, toda a minha família também escolha o batismo.

Agradeço a Jesus pelo marido que Ele me deu. Ele não me impede de guardar o Sábado. Recentemente perguntei-lhe: “Como te sentes em relação a Deus?”

Ele disse: “Sinto-me um Cristão. Creio em Jesus, e a tua fé encoraja-me!”

Agora, tento viver de uma maneira que mostre aos outros Quem é Deus – por meio das minhas palavras, das minhas ações e do meu amor.

– *Por Hyacinthe Santino*

A sua Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre terá um impacto eterno na vida de pessoas como Hyacinthe. Ela ajudará, entre outros projetos, a estabelecer um Centro de Influência em Wallis, que ajudará os Adventistas a construir pontes de entendimento e de amizade com as pessoas do território da Missão da Nova Caledónia.

## *Dicas da História*

- Mostrar a localização da Nova Caledónia no mapa.
- Pronunciar Hyacinthe: HAY-uh-sinth.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).



*Stanislas*

2º Sábado  
10 DE JANEIRO

# O DEUS DO MEU AVÔ

**S**tanislas foi criado num lar cristão rico em Cultura, Fé e Tradição. Ele era o segundo de oito filhos, e as suas primeiras memórias estavam repletas do amor e do ritmo da vida familiar. Mas uma tragédia aconteceu quando o seu pai morreu num acidente de carro. Na época, a mãe de Stanislas estava grávida do seu irmão mais novo.

Incapaz de cuidar dos filhos sozinha, ela mandou-os para casa dos avós, para viverem com eles. Foi na casa dos avós que Stanislas testemunhou pela primeira vez uma profunda devoção espiritual. Todas as manhãs, ele acordava com o aroma suave de uma vela acesa e a visão dos seus avós ajoelhados em oração. O seu avô, um obreiro fiel da Igreja, dedicou a sua vida a servir Deus.

No entanto, mesmo em criança, Stanislas começou a perguntar-se: “Se Deus é tão bom, porque é que alguém como o meu avô, que O amava muito, sofria tanto?” Aquela dúvida silenciosa cresceria nos anos seguintes.

Quando chegou à adolescência, Stanislas tinha-se afastado das suas raízes. Ele começou a fumar, a beber e, por fim, a roubar. O que começou como pequenos atos de rebelião levou-o para uma vida perigosa de crime. Ele envolveu-se em assaltos, furtos de carros e tráfico de droga. As ruas ensinaram-lhe um conjunto diferente de regras – aquelas a que apenas os mais fortes sobrevivem.

Então, uma noite, tudo mudou. Bêbado e ao volante de um carro roubado, Stanislas de repente ouviu uma voz no seu coração: “O que estás a fazer? É assim que queres que a tua vida termine?”

Abalado, ele sabia que não poderia continuar a viver daquela forma. Na manhã seguinte, ele decidiu abandonar o crime e recomeçar.

Ele voltou para a sua cidade para reconstruir a sua vida. Não foi fácil – levou um ano e meio –, mas Stanislas estava determinado. Aos 18 anos, alistou-se no Exército, completou o treino e, por fim, encontrou um emprego estável.



Mais tarde, conheceu uma mulher, e começaram uma vida juntos. Eles tiveram dois filhos, e tudo correu bem durante algum tempo. Mas velhas feridas e dores não resolvidas começaram a aparecer, criando tensão no seu relacionamento. Por fim, o casal separou-se.

Não muito tempo depois, o pai da mulher ligou para Stanislas e pediu-lhe que lhe desse outra oportunidade. Ele concordou, sem saber o que esperar.

A sua companheira tinha crescido numa família Adventista do Sétimo Dia. Embora estivesse afastada da Igreja, ela ainda lia a sua Bíblia todos os dias. Um dia, ela disse-lhe: “Eu quero voltar para a Igreja...”

Stanislas respondeu: “Porque não? Eu já tentei de tudo – talvez seja o momento de experimentar Jesus.”

Ela começou a frequentar a Igreja aos Sábados, enquanto ele começou a ir à igreja aos domingos. Algumas vezes, ela ia com ele, mas ele nunca ia com ela. Ainda assim, ele percebeu que algo tinha mudado. Ela estava mais calma e feliz. Havia uma paz nela que ele não conseguia explicar.

Um dia, ele perguntou-lhe: “Porque passas o dia inteiro na igreja? A minha dura apenas algumas horas...”

Ela sorriu e disse: “Vem comigo. Vais entender!”

Ele concordou – e aquele primeiro Sábado na igreja dela foi um ponto de viragem. A mensagem tocou o seu coração de uma forma que ele não esperava. Ele ainda não entendia Jesus completamente, mas algo se moveu dentro dele.

O Pastor convidou-o para começar a estudar a Bíblia. Stanislas aceitou.

Ao abrir a Bíblia, ele começou a encontrar respostas para perguntas que o assombravam desde a infância. A imagem de Deus, que tinha sido danificada pela dúvida, foi lentamente curada. Ele percebeu que a mesma voz que tinha ouvido anos antes, naquele carro roubado, estava a falar com ele novamente – desta vez através das Escrituras.

Certa noite, depois da sessão de estudos, ele virou-se para a sua futura esposa e disse: “Eu acho que tenho fé agora. Eu finalmente entendo o que significa crer.”

Não muito tempo depois, eles casaram-se e foram batizados juntos.

Dois anos mais tarde, Stanislas matriculou-se na Universidade Adventista nas Ilhas Fiji, onde se formou em Teologia. Hoje, serve como Pastor na Nova Caledónia, na mesma Ilha onde a sua jornada começou.

Mas, agora, ele serve o Deus do seu avô – não por tradição, mas por convicção, amor e um relacionamento pessoal com Cristo.

– *Por Stanislas Weneguei*

A sua Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre terá um impacto eterno na vida de pessoas como o Pastor Stanislas Weneguei. Ela ajudará, entre outros projetos, a estabelecer um Centro de Influência em Wallis, que ajudará os Adventistas a construírem pontes de entendimento e de amizade com as pessoas do território da Missão da Nova Caledónia.

## *Dicas da História*

- Mostrar a localização da Nova Caledónia no mapa.
- Pronunciar Stanislas: STAN-ih-slahz.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).

3º Sábado  
17 DE JANEIRO



*Draikolo*

# O PONTO DE VIRAGEM

**D**raikolo vive na Ilha tropical de Lifou. Ela faz parte do território francês da Nova Caledônia, no Oceano Pacífico Norte. Draikolo é de uma pequena aldeia tribal chamada Hnathalo, e é o mais novo de doze filhos nascidos num lar cristão grande e amoroso.

Desde muito jovem, Draikolo frequentou a Igreja e seguiu as tradições religiosas. No entanto, quando chegou à adolescência, algo mudou. Os prazeres do mundo e a influência dos amigos começaram a puxá-lo numa direção diferente. Durante o Ensino Secundário, começou a fazer escolhas que sabia que eram erradas aos olhos de Deus. Draikolo abandonou a escola e lentamente mergulhou cada vez mais numa vida de vícios.

Ele começou a fumar tabaco e maconha e a beber álcool. O que começou como curiosidade logo se transformou num estilo de vida. Os seus dias eram cheios dos prazeres mundanos, e as suas noites eram obscurecidas pelo arrependimento.

Quanto mais ele tentava preencher o vazio no seu coração, mais perdido se sentia.

No fundo, Draikolo sabia que estava a faltar algo.

Quando adulto, ele juntou-se a um pequeno grupo de adoração. Ele não tinha certeza do que estava à procura, mas sabia que precisava de algo mais do que aquilo que o mundo tinha para oferecer. Ele confiava nas pessoas, mas elas dececionavam-no. Agora, ele queria tentar confiar em Deus.

Um domingo, depois da igreja, Draikolo pediu uma Bíblia. Demorou um pouco, mas finalmente encontrou uma e começou a lê-la por si mesmo. No início, ele não entendia completamente o que estava a ler, mas algo começou a levá-lo de volta para as páginas. Ele queria saber mais sobre Jesus.

Quanto mais lia, mais procurava. Ele começou a falar de Jesus com outras pessoas, embora nem sempre fosse bem-vindo. Certo dia, um professor



espancou-o violentamente por fazer perguntas sobre a Bíblia, mas nem isso o impediu. Em casa, ele continuou a ler a Palavra de Deus, buscando a verdade.

Então, algo inesperado aconteceu. Um membro da família que era Adventista do Sétimo Dia convidou Draikolo para assistir a uma série de reuniões evangelísticas.

Draikolo escolheu ir, e a decisão mudou a sua vida.

Durante as reuniões, ele ouvia mensagens diretamente da Bíblia – claras, poderosas e cheias de amor. Ele aprendeu sobre Jesus como seu Salvador pessoal, não apenas uma imagem distante da infância. Ele também descobriu a verdade sobre o Sábado e começou a guardá-lo como o dia santo de descanso, assim como a Bíblia ensinava.

Draikolo sentiu o Espírito Santo a trabalhar no seu coração, chamando-o para deixar a sua velha vida para trás e seguir Jesus completamente. Com o apoio de Pastores gentis e membros de Igreja, ele decidiu entregar a sua vida completamente a Deus.

Ele foi batizado no dia 19 de junho de 2019. Foi um dia de liberdade.

Mas a jornada não terminou ali. Anos de vícios afetaram o corpo e a mente de Draikolo. Ele ainda estava em tratamento, trilhando o caminho da

cura. No entanto, algo estava diferente agora – Draikolo não estava a caminhar sozinho.

Deus não apenas o libertou dos vícios, mas também o perdoou. Ele quebrou as correntes que o tinham prendido durante tanto tempo. O que antes parecia impossível tornou-se realidade. “Todas estas coisas são impossíveis para o Homem”, diz ele, “mas possíveis para Deus”.

Hoje, o jovem que antes dependia de drogas agora depende da Palavra de Deus. Ele lê a Bíblia todos os dias, e a sua maior alegria é partilhar as Boas-Novas com outras pessoas, especialmente aquelas que estão a passar pelas mesmas dificuldades que ele enfrentou.

A sua vida tem um novo rumo. O seu coração tem um novo propósito. E o seu lema diz tudo: “Confie em Deus!”

*– Escrito por Draikolo Théodore*

Obrigado pela sua fiel Oferta de Gratidão cada Sábado deste Trimestre, que terá um impacto eterno na vida de pessoas como Draikolo. A sua Oferta generosa de Gratidão ajudará, entre outros projetos, a construir um Centro de Influência em Wallis, que ajudará os Adventistas a construírem pontes de entendimento e de amizade com as pessoas do território da Missão da Nova Caledónia.

## *Dicas da História*

- Mostrar a localização da Nova Caledónia no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).

4º Sábado  
24 DE JANEIRO



*John*

# NENHUMA FALHA AQUI

**O** meu nome é John e venho de uma pequena Ilha chamada Maskelyne, na Costa de Vanuatu. Vanuatu é um pequeno país insular no Oceano Pacífico Sul. Eu cresci cercado pelo mar cintilante e pelas florestas tropicais exuberantes.

Eu ia para a escola como as outras crianças, mas não gostava. Não era um bom aluno. Na verdade, eu tinha as piores notas da minha turma. O meu pai sabia que eu não gostava da escola, mas ele, ainda assim, tinha um sonho simples para mim. Ele dizia: “Conclui somente o sexto ano. Aprende a ler e a escrever o teu nome. Isso é o suficiente!”

Nunca esquecerei um determinado dia no sexto ano. Estávamos a fazer um teste. A minha professora olhou para a minha folha e suspirou: “John, nunca vais mudar. Estás a desperdiçar o dinheiro dos teus pais. Não tens propósito...” Então, ela atirou os meus livros pela janela e disse aos meus colegas para se rirem de mim. Eu tive de correr lá

para fora para ir apanhar os meus livros enquanto todos assistiam à cena.

Aquele momento quebrou algo em mim. Eu senti-me inútil. Mas, no fundo, algo me dizia para não desistir.

Mais tarde naquele ano, um colega brincou: “John, quando reprovares nos exames e ficares na Ilha, vou contratar-te para pescares para mim.” Eu sorri, mas sabia que não queria aquele tipo de vida. Eu queria algo mais.

Um dia, o meu irmão mais velho, que se tornou Adventista do Sétimo Dia, deu-me um versículo da Bíblia para aprender: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Êxo. 20:8). Este versículo mudou algo em mim.

Quando eu tinha 13 anos, um Pastor Adventista visitante realizou reuniões na nossa Ilha. Eu participei e as suas palavras tocaram profundamente o meu coração. Decidi ser batizado. Antes do batis-



mo, o Pastor orou: “Senhor, por favor, usa este jovem ao Teu serviço!”

Depois de o meu pai ter falecido, vida ficou mais difícil. Mas a minha família da igreja ajudou-me. E eu comecei a ajudá-los fazendo pequenas coisas, como capinar o jardim da igreja e tocar o sino da igreja. Mais tarde, tornei-me diácono, e, depois, ancião da igreja.

Em 2001, mudei-me para outra região de Vanuatu. Comecei a frequentar uma igreja Adventista e passei a fazer parte de um grupo musical. Eu partilhava a minha fé através da música. Cantar era a minha forma de pregar. Eu não era um orador, mas, quando eu cantava, sentia-me vivo.

Um dia, voltei para a minha Ilha. Um Pastor de lá convidou-me para participar numa série de reuniões. Eu cantava hinos todas as noites. Certa tarde, ele pediu-me para visitar o túmulo de Norman Wiles, o missionário que trouxe pela primeira vez a mensagem Adventista às nossas Costas.

Em pé, ao lado do túmulo, orei: “Deus, eu também quero ser um missionário.” Eu não sabia realmente o que era um missionário, mas eu queria ajudar as pessoas a conhecerem Jesus.

Mais tarde, tive um sonho. Descobri que Deus queria que eu fosse para Torres, um grupo de Ilhas onde não havia Adventistas. Eu não tinha dinheiro

e não conhecia ninguém lá, mas orei: “Deus, se Tu queres que eu vá, por favor, abre um caminho...”

Deus respondeu! Eu passei sete anos em Torres, fazendo novas amizades e fundando novas igrejas.

Anos depois, num concerto em Malekula, vi a minha antiga professora – aquela que tinha atirado os meus livros pela janela. Ela veio até mim com lágrimas nos olhos, entregou-me uma melancia e disse: “Sinto muito pelas palavras que te disse...” Ela também se tornou Adventista do Sétimo Dia!

Hoje, ainda sou ancião da igreja. Continuo a partilhar o amor de Deus e a fundar novas igrejas. Posso ter fracassado na escola, mas Deus tinha um plano para mim!

Deus diz-nos, na Bíblia: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jeremias 29:11, NVJ).

Esta promessa é para mim. E é para si também!

– Escrito por John Joseph

A sua Oferta de Gratidão cada Sábado deste Trimestre ajudará a apoiar, entre outros, Projetos de Saúde Infantil nas Ilhas Salomão e Vanuatu. Obrigado pela sua generosa Oferta de Gratidão!

## *Dicas da História*

- Mostrar a localização de Vanuatu no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).



5º Sábado  
31 DE JANEIRO

# VIDA AO SERVIÇO DE DEUS

**M**oape levanta-se com o Sol. Mesmo aos 77 anos, a sua rotina matinal é a mesma: Pés no chão antes do amanhecer, uma oração sussurrada, e direto para a sua mesa.

“Eu gosto de ser o primeiro a chegar ao trabalho”, diz ele com um sorriso. “Deus merece as minhas melhores horas.”

Moape cresceu na Costa acidentada de Ra, nas Ilhas Fiji. O seu pai, um Pastor da Igreja, ensinou-o a consertar redes de pesca, a varrer o chão da capela e a cumprimentar todos os vizinhos pelo nome. “Eu observava o meu pai servir as pessoas”, lembra Moape. “Eu pensava: É assim que quero passar a minha vida!”

Os seus dias de escola levaram-no à Universidade de Fulton, um *Campus* na encosta de uma colina onde as árvores de frangipani sombreavam os caminhos. Ele estudava, orava e empurrava rolos pesados na gráfica estudantil. A tinta manchava os seus dedos, mas a esperança enchia o seu coração.

Numa sexta-feira, ele ajoelhou-se ao lado do púlpito de madeira da igreja de Suva e pediu a

Deus uma parceira no serviço. “Envia-me uma mulher que Te ame”, ele sussurrou.

Deus respondeu. Ele casou-se com Mere, uma revisora gentil com quem criou três filhas. O casal prometeu seguir Deus aonde quer que Ele os levasse.

O seu primeiro trabalho foi na *Trans-Pacific Publishing House* (Casa Publicadora Transpacifico), em Suva. Moape carregava papel ao amanhecer, ajustava a impressora e observava os folhetos do Evangelho serem distribuídos em pilhas organizadas.

Quando o gerente soube que Moape sonhava tornar-se Pastor, balançou a cabeça.

“Fica na gráfica”, insistiu ele. “Cada página que imprimes pode ir mais longe do que qualquer sermão...”

As palavras tocaram Moape profundamente. “Percebi que um homem quieto como eu ainda poderia partilhar esperança”, diz ele.

Moape trabalhou na gráfica por nove anos. O trabalho árduo levou-o a promoções como operador de máquinas, encarregado e diretor financeiro.



Cada passo parecia um gentil empurrãozinho de Deus para a frente.

Em 1978, as prensas ficaram em silêncio. A União fechou a fábrica e pediu a Moape para cuidar das contas da Universidade de Fulton. A família empacotou as suas poucas caixas e subiu em direção à montanha, esperando encontrar outra casa bem cuidada no *Campus*. Em vez disso, encontrou uma cabana desgastada pelo tempo, com um telhado com vazamentos e paredes descascadas.

Mere começou a chorar. “Vamos voltar para Suva”, implorou ela.

Moape colocou um braço por cima dos ombros dela. “Não estamos aqui pelo conforto”, disse ele suavemente. “Estamos aqui pelo Senhor!”

O casal esfregou, pintou e remendou a cabana até que a luz do Sol brilhasse nas paredes limpas. Com o tempo, tornou-se numa casa de hóspedes para os líderes visitantes. “Deus transformou a nossa pior casa na melhor”, Mere gosta de dizer, com uma risada na voz.

Os anos passaram. Os alunos vinham pedir conselhos. As crianças brincavam debaixo das mangueiras. E as contas batiam até ao último centavo.

Certa tarde, um ex-aluno do Taiti chegou, usando um fato estiloso.

“Estou a começar um negócio”, anunciou ele. “Cuide dele para mim. Triplicarei o seu salário e dar-lhe-ei um carro e uma casa novos.”

A oferta era tentadora, mas Moape não hesitou. Ele ergueu os olhos e disse com firmeza: “Já escolhi servir Deus até me aposentar. O dinheiro não pode mudar isso.”

O visitante suspirou, desistiu do seu plano, e deixou as Ilhas Fiji no dia seguinte.

Momentos como este fortaleceram a fé de Moape. “Cada teste fez-me confiar ainda mais em

Deus”, diz ele. A oração diária mantinha-o firme – de manhã cedo, ao lado de uma árvore de fruta-pão; ao meio-dia, numa sala de aulas vazia; e, à noite, com a sua família, ao redor de uma pequena lamparina.

Finalmente, após 52 anos de serviço, Moape fechou o cofre da Universidade pela última vez e caminhou para casa ao anoitecer. Ele já não era o jovem veloz que carregava papel em Suva, mas o seu sorriso era maior. Mere recebeu-o na porta, com as filhas e os netos atrás dela. Eles cozinham mandioca, cantaram hinos e contaram histórias até tarde.

Que lição passa ele aos corações mais jovens? Ele responde sem hesitar, citando um versículo que aprendeu em menino: “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5 e 6).

De seguida, ele acrescenta o seu próprio desafio simples: “Coloque Deus em primeiro lugar – todas as manhãs, em todas as escolhas. Você pode começar numa cabana velha ou numa gráfica barulhenta, mas Ele levá-lo-á exatamente para onde você precisa de estar.”

O Sol põe-se sobre Ra, pintando o céu de laranja e dourado. Amanhã, antes de o primeiro galo cantar, Moape levantar-se-á novamente – pronto, como sempre, para ser o primeiro a trabalhar para Aquele que o conduziu por todo o caminho.

– Escrito por Moape Vulaloa

Parte da Oferta do Primeiro Trimestre de 2000 ajudou a aumentar a biblioteca da Universidade Adventista de Fulton. Obrigado pela sua Oferta de Gratidão cada Sábado, que, este Trimestre, irá apoiar, entre outros, Projetos de Saúde para Crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

## Dicas da História

- Mostrar a localização das Ilhas Fiji no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).



*Sera*

6º Sábado  
7 DE FEVEREIRO

# DEUS NUNCA ME ABANDONOU

**O** meu nome é Sera e sou das belas Ilhas Fiji. Sou aluna do segundo ano de Educação na Universidade Adventista de Fulton. A minha jornada aqui não foi nada fácil.

Cresci num lar desestruturado. Desde muito jovem, tive de cuidar de mim mesma. Não havia ninguém em quem me apoiar, nenhuma rede de segurança. A vida parecia uma batalha que eu tinha de lutar sozinha. No Ensino Secundário, recorri ao álcool e ao tabaco. Eles tornaram-se no meu escape, no único conforto que eu conhecia.

Eu caía na mesma rotina semana após semana: Trabalhar, receber o pagamento e gastar todo o meu dinheiro em coisas que só me faziam mal. Eu estava presa num ciclo que parecia impossível de quebrar.

O meu primeiro alerta veio quando eu fui assaltada enquanto estava bêbada. Mas mesmo isso não me impediu. Continuava a voltar aos mesmos hábitos destrutivos.

Então, veio o acidente de carro.

Aquela noite mudou tudo. Eu poderia ter morrido. No fundo, sabia que a minha sobrevivência não tinha sido sorte. O acidente foi um aviso para me salvar.

Isso foi em 2018, quando vim para a Universidade de Fulton para estudar Administração. Porém, eu não conseguia lidar com o que considerava ser crenças estranhas dos Adventistas do Sétimo Dia. Discuti com os meus professores. Por fim, fugi. Pensei que voltaria à minha antiga vida com mais facilidade.

Contudo, depois do acidente, caí em depressão. A culpa e os pensamentos suicidas dominaram-me.

E, mesmo assim, naquela escuridão, ainda havia uma pequena voz, um sussurro: “Tu vais ficar bem!” Eu não sabia disso na época, mas, agora, acredito que era o Espírito Santo.

Eu não estava a ler a minha Bíblia ou a ir à igreja, mas nunca deixei de orar. A oração era a única coisa que me restava. Era a única crença que



eu carregava desde a infância – que Deus estava a ouvir.

A minha tia e o meu tio, ambos Adventistas, tentaram sempre mostrar-me a luz de Deus. Quando eu era mais jovem, eles convidavam-nos para passarmos as férias no antigo *Campus* da Universidade de Fulton. Eles nunca nos forçavam – gentilmente incentivavam-nos a explorarmos a Palavra de Deus por nós mesmos.

Olhando para trás, eles foram uma parte importante da minha jornada. Eles plantaram a semente.

No início, resisti. O meu coração estava endurecido. As pessoas costumavam chamar-me “anti-Adventista”. Lembro-me de dizer: “Onde diz na Bíblia que o sétimo dia é o Sábado?” Eu não conseguia aceitar.

Mas, lentamente, por meio de estudos bíblicos, as coisas começaram a fazer sentido. Certo dia, um Pastor perguntou: “Sabes alguma coisa sobre a Segunda Vinda de Jesus?” Aquela pergunta abalou-me. Foi o ponto de viragem. Comecei a ver tudo de maneira diferente.

Voltar para a Universidade de Fulton foi nada menos do que um milagre. Eu não tinha planos, nem dinheiro, nem ideia de como pagaria as minhas mensalidades. Eu apenas disse: “Deus, eu quero voltar para a Faculdade!”

Na véspera do meu regresso, a minha irmã e o seu marido ofereceram-se para pagar as minhas mensalidades. Eles disseram: “Não precisas de nos devolver o dinheiro. Só queremos ajudar-te a começares...”

Deus abriu as portas...

Com o tempo, Ele cuidou dos meus estudos, deu-me oportunidades de liderança e trouxe pes-

soas para a minha vida que me guiaram em direção à verdade.

E o maior milagre? Fui batizada. Escolhi seguir Deus – não porque alguém me obrigou, mas porque encontrei a verdade por mim mesma.

Não tem sido fácil. A vida espiritual pode ser mais difícil do que a vida que deixei. Mas vale a pena!

Antes, eu pensava que o mundo poderia dar-me paz. Contudo, agora, sei que somente Deus pode satisfazer as necessidades mais profundas do coração.

Hoje, leio a Bíblia mais do que nunca, levo a oração a sério e tento partilhar a minha história com outros alunos, especialmente aqueles que não conhecem o amor de Deus.

A Universidade de Fulton é mais do que uma escola. É um lugar onde os alunos, como eu, podem encontrar a verdade, a cura e um propósito. Aqui, não estamos apenas a preparar-nos para a carreira, mas também para a eternidade.

Se eu pudesse partilhar uma mensagem, seria esta: “Nunca desistas de Deus. Mesmo que caias ou te percas, levanta-te. Continua a caminhar na direção que Deus deseja que sigas. Ele nunca desistiu de mim. Ele também não desistirá de ti!”

– Escrito por Sera Wilson

Parte da Oferta do Quarto Trimestre de 2009 ajudou a construir o novo *Campus* da Universidade Adventista de Fulton. Obrigado pela sua Oferta de Gratidão cada Sábado, que, este Trimestre, irá apoiar, entre outros, Projetos de Saúde para Crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

## Dicas da História

- Mostrar a localização das Ilhas Fiji no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).

7º Sábado  
14 DE FEVEREIRO

# CHAMADO PELA DOR



Milo

O meu nome é Milo e venho das lindas Ilhas de Samoa, no Oceano Pacífico Sul. Crescer não foi fácil para mim. Fui criado num lar onde, muitas vezes, o amor era escondido por trás da dor. O meu pai lutava contra o alcoolismo e, frequentemente, pequenos desentendimentos terminavam em violência. Lembro-me de como ele magoava a minha mãe por causa das coisas menos importantes. Os meus irmãos e eu crescemos numa atmosfera de medo e de confusão. Não foi somente difícil – aquilo quebrou algo dentro de mim.

À medida que fui crescendo, muitas vezes fazia perguntas profundas a Deus: “Há um futuro para mim? Eu tenho um propósito?” Eu dizia a Deus que estava pronto para ouvir, pronto para seguir. Eu orava, chorava e implorava por respostas. Mas parecia que Deus estava em silêncio. Fiquei com raiva e comecei a culpar Deus por tudo o que estava a acontecer na minha vida.

Ainda assim, algo continuava a puxar-me para mais perto d’Ele. Comecei a frequentar estudos

bíblicos às quartas-feiras e a ir à igreja aos Sábados. Durante todo este processo, a minha mãe tornou-se na minha rocha. Mesmo passando pela sua própria dor, ela permaneceu forte e sempre me encorajou a fazer o que era certo. Ela não me deixava participar nos acampamentos ou nas atividades da igreja quando eu era mais novo, mas, agora, algo inesperado aconteceu.

Quando ela soube do Congresso de Jovens de 2024 em Samoa, ela disse: “Deverias ir!” Fiquei surpreso. Ela disse-me que aquele Congresso mudaria a minha vida – que me tornaria numa pessoa melhor. As suas palavras tocaram o meu coração, e, pelo profundo respeito que tinha por ela, decidi inscrever-me.

Antes de o Congresso ter lugar, comecei a orar novamente. Desta vez, pedi a Deus um sinal. Eu precisava de saber se Ele realmente tinha um chamado para mim. Durante um culto, o orador perguntou se alguém queria ser voluntário por um ano no Serviço Missionário. Naquele momento,



eu senti algo poderoso no meu coração. Eu sabia que era Deus. Ele estava finalmente a falar comigo. Eu inscrevi-me para o trabalho missionário. Percebi então que todos aqueles anos de silêncio não eram rejeição. Deus estava a preparar-me.

Contudo, quando tudo parecia encaixar-se, aconteceu uma tragédia. Pouco antes de eu viajar para a Universidade de Fulton para o treino de missão, o meu irmão faleceu. Passámos 16 anos juntos e, de repente, ele foi-se. Foi como se uma faca tivesse atravessado o meu coração. Fiquei arrasado. Perdi a esperança. Senti que tinha falhado por não estar lá por ele. Eu senti-me completamente inútil.

Foi quando a minha mãe veio até mim novamente. Mesmo na sua própria dor, ela lembrou-me do chamado que Deus tinha colocado na minha vida. As suas palavras deram-me forças novamente. Eu podia sentir o Espírito Santo a trabalhar em mim, a guiar-me, a levantar-me quando eu não conseguia sustentar-me.

Agora, gostaria de falar para qualquer pessoa que esteja a passar por algo doloroso ou incerto.

Não desistas. O inimigo quer que fiques sem esperança, quebrado e perdido. Mas Deus ainda está a trabalhar, mesmo no silêncio. Ele está a preparar-te para algo maior. Continua a orar; continua a acreditar; e continua a ouvir. O chamado de Deus pode não vir quando tu esperas; mas, quando vier, tu saberás. E tu nunca te arrependerás de Lhe ter dito “sim”!

Jesus disse certa vez: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5:10). Apega-te a essa promessa. Deus cuida do Seu povo!

– Escrito por Milo Ethanie Fevaaiai

Parte da Oferta do Primeiro Trimestre de 2013 ajudou a fornecer 15 000 Bíblias e guias de leitura para as Ilhas do Pacífico Sul, para que pessoas como Milo pudessem aprender mais sobre Jesus. Obrigado pela sua Oferta de Gratidão cada Sábado deste Trimestre que ajudará a apoiar, entre outros, Projetos de Saúde para Crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

## *Dicas da História*

- Mostrar a localização de Samoa e das Ilhas Fiji no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).



Alice

8º Sábado  
21 DE FEVEREIRO

# UM LUGAR PARA ADORAÇÃO

**O** meu nome é Alice e sou das Ilhas Salomão. Passei muitos anos como professora no Ensino Secundário, mas hoje trabalho como educadora e pesquisadora autónoma. Adoro planear programas para jovens e servir na minha Comunidade. E, em tudo o que faço, sinto uma profunda gratidão por um lugar que ajudou a moldar a minha fé – o Centro Evangelístico Terciário do Pacífico, ou *PTEC*, na sigla em inglês.

O *PTEC* é mais do que apenas um prédio. É um lar espiritual para jovens do Pacífico que estudam em Suva, nas Ilhas Fiji. E a sua história começou com um sonho.

No início dos anos 2000, os nossos grupos de louvor estudantis deslocavam-se de um lugar para outro, para reuniões, todos os fins de semana. Usávamos salas de aula universitárias ou salões comunitários. Transportávamos instrumentos musicais pesados e aparelhos de som em táxis. Algumas vezes, os motoristas cobravam mais pela carga. Outras vezes, enfrentávamos a chuva com vasos de flores,

utensílios de Santa Ceia e toalhas de mesa enfiadas debaixo de guarda-chuvas ou lonas plásticas.

“Todos os Sábados eram uma aventura”, disse, certa vez, um dos nossos membros, com um sorriso. “Nunca sabíamos se a sala estaria reservada ou se nos molharíamos até chegar lá...”

Enfrentámos muitos desafios – falta de espaço, horários de reserva limitados e mau tempo, que, com frequência, atrapalhavam os nossos programas. Mas, mais do que o esforço físico, ansiávamos por um lugar a que pudéssemos chamar nosso – um lugar seguro e acolhedor onde jovens alunos Adventistas pudessem reunir-se, crescer e adorar livremente.

Os líderes da Igreja perceberam a necessidade e oraram por uma solução. A visão era clara: Construir um Centro próximo das Universidades em Suva. Um lugar onde os alunos fossem nutridos, capacitados e encorajados a tornarem-se embaixadores de Cristo, aonde quer que os seus estudos os levassem.



Não foi fácil! Porém, muitas mãos e corações tornaram isso possível. Ainda me lembro dos nomes: Sr. Joe Talemaitoga, Pastor e Sra. Kaufononga, Sr. e Sra. Vakamocea, Sr. e Sra. Senibulu, Sr. e Sra. Barry Ilaisa, Sr. e Sra. Semi Duaiabe, Sr. Clayton Kuma, Sr. Jone Koroisovau, Sr. Jon Orton e Sr. Bhupen. Cada um desempenhou um papel, seja por meio da liderança, do incentivo ou da doação fiel.

Então veio uma grande conquista – a Oferta do Terceiro Trimestre de 2006. Os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia escolheram o nosso projeto, e membros de todo o mundo doaram generosamente. Aquela Oferta lançou a base para o nosso futuro. O terreno na *Grantham Road, 7*, em Suva, foi adquirido com os fundos. Com o tempo, a estrutura foi erguida: Um novo lugar para adoração e ministério.

Hoje, o *PTEC* é uma Comunidade vibrante e de fé. Somos conhecidos pelo nosso Ministério Coral Contemporâneo, que traz alegria e significado através da música. A equipa de evangelismo *IMPACT* visita regularmente as Comunidades locais para servir e partilhar. A Associação de Estudantes Adventistas (ASA, na sigla em inglês) cria um espaço onde os alunos podem liderar e crescer na fé. Porém, mais do que os programas, as pessoas fazem do *PTEC* o que ele é. Muitas encontraram o seu chamado aqui. Outras formaram amizades para a vida toda. Algumas, como Sandra Dausabea, das Ilhas Salomão, dizem que o *PTEC* mudou a sua vida.

“O clímax da minha vida espiritual aconteceu na igreja do *PTEC* com a família *PTEC*”, partilhou Sandra. “Será sempre o *PTEC*. Deus é fiel e bom!”

No *PTEC*, os alunos recebem apoio na sua jornada espiritual. Eles aprendem a liderar, a servir e a partilhar a sua fé com confiança. Recebem funções e responsabilidades que os moldam – não apenas como membros de Igreja, mas como futuros líderes.

Para nós, este edifício é mais do que cimento e madeira. É um testemunho vivo de fé, de generosidade e de união. Um lembrete de que não estamos sozinhos nesta Missão.

Quero agradecer à Igreja mundial. As vossas ofertas criaram um lugar onde os jovens encontram propósito e conexão. Vocês ajudaram a construir mais do que uma igreja – ajudaram a construir um lar!

Deus abençoou-nos com diferentes dons. Vamos usá-los com gratidão, humildade, bondade e um coração voltado para a Missão. Sim, pode haver momentos de tristeza ou de fracasso. Mas, que o fio dourado do amor de Deus nos una a todos – e que a Sua luz continue a brilhar através das vidas que tocamos aonde quer que formos!

– Escrito por Alice Rore

Parte da Oferta do Terceiro Trimestre de 2009 ajudou a construir o Centro Evangelístico Terciário do Pacífico (*PTEC*). Obrigado pela sua Oferta de Gratidão cada Sábado deste Trimestre, que ajudará a apoiar, entre outros, Projetos de Saúde para Crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

## Dicas da História

- Mostrar a localização das Ilhas Salomão e Fiji no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).

9º Sábado  
28 DE FEVEREIRO



Jordan

## DAS FIJI PARA A LINHA DA FRENTE

**T**udo começou com um fogo no meu coração, um chamado que eu não podia ignorar. Em 2023, depois de partilhar a minha história num podcast, acreditei que estava à beira de algo grandioso. Poucos meses depois, formei-me em Teologia, esperançoso e ansioso para servir aonde quer que Deus me enviasse.

A minha primeira inscrição foi para a Missão de Tonga, em resposta a uma vaga na Capelania. Quando recebi uma resposta positiva duas semanas depois, enchi-me de entusiasmo e orei com confiança, acreditando que era isso – o meu primeiro posto missionário oficial. Mas tão rapidamente quanto a porta se abriu, ela fechou-se. A Missão reconsiderou a sua decisão e eu já não era necessário.

Candidatei-me a cargos missionários noutras organizações Adventistas, mas nada dava certo. Eu estava desanimado. Sentia-me invisível e esquecido. Mas, então, uma palavra calma de sabedoria mudou tudo.

Um dos meus antigos professores, Dr. Tabua Tuima, olhou-me nos olhos e disse: “Começa o teu ministério nas Fiji, antes de saíres para o mundo...” As suas palavras enraizaram-se no meu coração.

Não muito tempo depois, encontrei-me com o Secretário Ministerial da Missão das Ilhas Fiji. Ele encorajou-me a enviar um pedido formal para o escritório da Missão. Com o coração humilde, enviei um currículo simples, expressando o meu desejo de servir entre os falantes nativos de fijiano e de trabalhar na área da Comunicação.

No final de março de 2024, Deus abriu uma porta que eu não esperava. Fui designado para supervisionar três igrejas na cidade. Eu não tinha título ou salário – apenas um chamado, um coração disposto e uma missão.

Desde o primeiro dia, enfrentei grandes desafios. A barreira do idioma era uma montanha que eu tinha de escalar. Tive de aprender rapidamente a pregar, a orar e a ministrar fluentemente em fijiano. Um dia, a esposa de um ancião confessou discretamente: “Alguns dos nossos membros não gostam do novo Pastor, porque ele prega em inglês...” Outros questionaram porque a Missão tinha enviado alguém tão jovem. Eu tinha apenas 22 anos.

Estas palavras magoaram-me profundamente, mas não deixei que elas me definissem. Eu fiquei. Eu orei. Eu persisti.



A minha agenda era intensa. Os Sábados eram uma maratona: Escola Sabatina numa igreja, culto divino noutra, e JA numa terceira. Os dias da semana eram preenchidos com reuniões de oração, programas para jovens, ministério de pequenos grupos. Mas algo maravilhoso aconteceu em meio à agitação: Comecei a entender o meu povo. A língua deles tornou-se na minha língua. A confiança deles tornou-se na minha recompensa.

Então, em maio, um novo capítulo desenrolou-se. Fui convidado para apresentar o programa *Coast to Coast Breakfast Show* da nossa Igreja, na *Hope FM Fiji*. No começo, eu era terrível. Tropeçava nas palavras, atrapalhava-me com o equipamento e lutava contra a exaustão do ministério noturno. Mensagens negativas chegavam por sms e email. Mas eu não desisti. Estudei. Ouvi. Cresci. Lentamente, a minha voz tornou-se familiar, não apenas nas Fiji, mas em todo o mundo.

No ar, partilhei testemunhos, explorei princípios da Igreja, abri as Escrituras e incentivei os ouvintes. Fora do ar, estava a lutar contra uma tempestade pessoal.

Eu não tinha rendimentos, e carregava o fardo de ajudar outros. Ajudei na educação da minha irmã de 16 anos e ofereci a mesma oportunidade à minha prima, que tinha abandonado a escola devido às dificuldades financeiras. Prometi cobrir as mensalidades durante três semestres, confiando em que Deus providenciaria. Foi difícil, mas nunca passei fome. O meu ancião dava-me boleia e, às vezes, dava-me um pequeno presente. Nunca esqueci a sua generosidade discreta.

Mesmo o meu único dia de folga – segunda-feira – não era meu. Passava o tempo como voluntário num lar de idosos, orando para que Deus me ensinasse a ser humilde. E Ele fê-lo, por meio das mãos enrugadas e dos olhos sábios daqueles que eu servia.

Mais tarde, matriculei-me num curso básico de Língua Gestual, frequentando-o duas vezes por semana, durante seis meses. Formei-me em novembro de 2024. Um milagre, verdadeiramente.

Hoje, vivo em Java Oriental, na Indonésia, longe de casa, mas exatamente onde Deus quer que eu esteja. Ensino inglês num colégio, orientando os alunos

a terem um carácter semelhante ao de Cristo, num lugar onde declarar Jesus publicamente não é visto com bons olhos.

Eu luto. Sinto-me sozinho. Não há nenhuma igreja por perto. No entanto, todos os dias sou lembrado: Este é o teu campo missionário. Eu apego-me à verdade de que Jesus é o meu Companheiro constante, o meu melhor Amigo.

Estou honrado por fazer parte da iniciativa Eu vou:

Eu vou até à minha família: Deus respondeu às minhas orações e libertou a minha mãe do vício.

Eu vou até ao meu próximo: Ajudei a minha prima a voltar para a escola.

Eu vou ao meu local de trabalho: Eu ofereci a minha voz e o meu tempo para servir através da media e da escrita.

Eu vou até aos confins da Terra: E agora sirvo numa região onde não posso falar o nome d'Ele livremente, mas posso vivê-lo com ousadia.

Esta é a minha jornada de fé, de serviço e de entrega.

Das Fiji para Java Oriental – Deus guiou-me, cada passo do caminho!

– Escrito por Jordan Weatherall

Parte das Ofertas trimestrais de anos anteriores ajudaram a apoiar o ministério do Canal de Televisão e Rádio *Hope FM*, no Pacífico Sul. Obrigado pela sua Oferta de Gratidão cada Sábado deste Trimestre, que ajudará a apoiar, entre outros, Projetos de Saúde para Crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

### ***I Will Go (Eu Vou)***

A iniciativa **Eu Vou** é um grito de guerra para o envolvimento total dos membros. É um chamado para que cada membro da Igreja se envolva ativamente em alcançar o mundo para Jesus, usando os seus dons espirituais dados por Deus para o testemunho e para o serviço. Explore o plano **Eu Vou** e encontre o seu lugar neste movimento global! Visite [IWillGo.org](https://www.IWillGo.org).

## *Dicas da História*

- Mostrar a localização das Ilhas Fiji e Java Oriental, Indonésia, onde Jordan é um missionário, no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).



*Mereseini*

10º Sábado  
7 DE MARÇO

# ESPERANÇA RESTAURADA

**N**o coração de Suva, nas Ilhas Fiji, a Clínica Hope é um símbolo de transformação. Fundada com o apoio das Ofertas trimestrais, a Clínica oferece mais do que serviços médicos – ela oferece salvação! Para muitos, é um lugar onde corpos quebrados e corações cansados encontram restauração. Uma pessoa que encontrou cura foi uma mulher de 53 anos chamada Mereseini.

Durante anos, Mereseini lutou contra a hipertensão arterial. Ela visitou médicos, tomou os seus medicamentos fielmente e seguiu as instruções. Mas os valores nunca melhoraram. A fadiga persistia. As suas forças foram desaparecendo lentamente.

“Eu sentia-me presa”, lembrou ela. “Nada funcionava!”

Um dia, movida pela curiosidade e pela esperança de mudança, Mereseini entrou pelas portas da Clínica Hope.

“Eu não sabia o que esperar... Apenas queria sentir-me melhor...”

Lá dentro, ela conheceu uma equipa que não tratava apenas os sintomas – eles ouviam, encorajavam e educavam. Nesta equipa estava o Dr. Akuila, cuja confiança tranquila lhe deu coragem. Ele explicou como mudanças naturais e simples no estilo de vida poderiam ajudar o seu corpo a curar-se.

“Sem sal, sem carne, sem comidas processadas”, ele disse gentilmente. “Coma o que cresce do solo. O seu corpo vai recuperar-se, mas precisa da sua ajuda!”

Mereseini assentiu, absorvendo cada palavra. Parecia difícil, mas algo dentro dela foi tocado. Ela sentiu-se vista. Ela sentiu esperança!

Determinada a tentar, ela voltou para casa e esvaziou a sua despensa. O saleiro foi o primeiro a sair. Foram-se a carne, o arroz branco, a mandioca e o taro. No lugar deles, ela colocou batata-doce, banana e folhas verdes.

Então veio o verdadeiro desafio. O Dr. Akuila sugeriu um jejum de água de 10 dias – apenas água, com limão para ajudar. A maioria hesitaria, mas



Mereseini olhou para o seu reflexo e disse em voz alta: “Eu vou fazer isto. Não por mais ninguém – por mim!”

Ela começou o jejum em silêncio, sem alaridos ou reclamações. A cada refeição, ela retirava-se para o quarto enquanto os seus filhos se sentavam à mesa.

“Eu cozinhava a comida deles como de costume”, disse ela, “mas, na hora de comer, eu orava. Pedia a Deus que me ajudasse”.

Os dias passaram-se. Os seus filhos começaram a notar.

“Mãe, tu estás a perder muito peso”, disse um deles, com preocupação na voz. “Tens de comer!”

“Eu vou comer”, ela respondeu suavemente. “Mas ainda não. Estou quase lá!” Mereseini sentia-se mais forte do que nunca; então, seguiu em frente.

“Eu não sentia fome”, lembrou ela. “Não me sentia fraca. Eu limpava a casa, caminhava e orava. Sentia como se Deus me carregasse. Eu costumava jejuar durante um dia e contar as horas até poder comer”, ela ri. “Porém, desta vez, foi diferente. Desta vez, eu tinha um propósito!”

No último dia de jejum, Mereseini voltou à Clínica *Hope*.

As enfermeiras olharam para ela com surpresa. Ela sorriu e deixou que analisassem os resultados dos seus exames. Um por um, verificaram o seu peso, o pulso e a pressão. Estava tudo normal.

“Eu não tomei nenhum medicamento durante o jejum”, ela disse. “E eu não precisei de os tomar desde então...”

Mereseini já não precisava de tomar os seus medicamentos. A sua dieta agora é uma escolha de-

liberada: Sem sal, sem carne, sem alimentos processados. Ela come batata-doce, bananas, vegetais e frutas. A transformação afetou toda a sua vida.

“Voltei a ir à igreja”, disse ela. “Vou buscar os meus netos à escola. Caminho sem me sentir cansada. Voltei a viver!”

Ela fala com confiança, não apenas sobre a sua própria cura, mas também sobre as lições que aprendeu.

“Temos que escolher sabiamente o que comer”, disse ela. “Deus deu-nos alimentos para nos curar, não para nos prejudicar. Não estou a dizer às pessoas o que fazer, mas eu vivi isso. Eu vi o que acontece quando confiamos em Deus e cuidamos do nosso corpo...”

A Clínica *Hope* deu a Mereseini mais do que informações – deu-lhe uma nova maneira de viver. Um caminho que ela percorre com orgulho todos os dias.

A sua história lembra-nos de que a verdadeira cura geralmente começa quando estamos dispostos a ouvir, a acreditar e a mudar.

“A esperança é real”, diz ela. “E eu encontrei-a quando entrei por aquela porta!”

– Escrito por Mereseini Galuvakadua

Parte das Ofertas do Segundo Trimestre de 2016 ajudaram a construir a Clínica *Hope*, nas Ilhas Fiji, frequentada por Mereseini. Obrigado pela sua Oferta de Gratidão cada Sábado deste Trimestre, que ajudará a apoiar, entre outros, Projetos de Saúde para Crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

## Dicas da História

- Mostrar a localização das Ilhas Fiji no mapa.
- Assistir a um curto vídeo com Mereseini: [bit.ly/Mereseini-SPD](https://bit.ly/Mereseini-SPD).
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).



Andrew

11º Sábado  
14 DE MARÇO

# LEVANDO O EVANGELHO À SELVA

**N**as profundezas do coração exuberante e acidentado da Papua-Nova Guiné, um jovem chamado Andrew ouviu um chamado que mudaria a sua vida para sempre.

Nascido numa família cristã, Andrew cresceu ouvindo histórias sobre o amor de Deus. Mas tudo mudou no dia em que o Pastor Tom Carawah chegou à sua aldeia. Com mensagens emocionantes sobre o regresso de Jesus e a verdade do Sábado, o Pastor despertou a curiosidade de Andrew. Ele participava em todas as reuniões, faminto por entender mais sobre a Bíblia e o Deus que chama pessoas comuns para fazer coisas extraordinárias.

Rapidamente Andrew se tornou ativo na Comunidade Adventista local. Durante dois anos ele estudou as Escrituras com paixão crescente. O seu coração ardia com o desejo de fazer mais do que apenas acreditar – ele queria liderar, pregar e servir.

Então Deus abriu uma porta. O Diretor Distrital das igrejas Adventistas locais reconheceu em An-

drew o potencial e ofereceu-se para enviá-lo para formação de leigos. Se ele concordasse, tornar-se-ia num Pastor voluntário numa das Regiões remotas do país.

Andrew disse “sim” – e abraçou uma vida de desafios, de fé e de milagres.

A missão de Andrew levou-o às profundezas da selva. Algumas aldeias eram tão longínquas que eram necessários três dias de caminhada para se chegar lá, atravessando-se rios e dormindo-se na mata. Ele seguiu em frente, motivado por uma missão: Partilhar as boas-novas de Jesus!

Mas os desafios não eram apenas físicos.

“Houve momentos em que eu passei dias com os aldeões, a orar e a ensinar”, Andrew disse. “Alguns aceitavam, outros rejeitavam. Aprendi a seguir em frente, mas nunca a desistir...”

A oposição espiritual era real. Algumas Comunidades desconfiavam dos Adventistas, e Andrew, às vezes, enfrentava palavras duras e o desprezo. Mas ele continuou, confortado pelas vidas que estavam



a mudar. Ele viu os doentes a serem curados, corações a abrirem-se e a verdade a enraizar-se nos lugares mais improváveis.

A vida como missionário na selva não era somente difícil – muitas vezes, era de partir o coração. Havia dias em que Andrew e a sua esposa não tinham comida, dinheiro ou ajuda. Durante uma semana, eles ficaram sem comer nada. Sentados na selva, na casa missionária, eles recorreram à única fonte de forças que lhes restava: A adoração. Começaram a cantar.

No meio do canto, um estranho apareceu.

“Ele pediu para olharmos para fora”, Andrew recorda. “Não encontrámos comida. Mas encontrámos dinheiro. Deus tinha enviado provisões!”

Momentos como este tornaram-se nos pilares da fé de Andrew.

Em 2012, Deus abriu outra porta. Graças ao patrocínio de um piloto Adventista australiano, Andrew matriculou-se na Escola Adventista de Ministério de Omaura. Ele lembra que a Instituição era bem menor na época, mas, assim como hoje, tinha um propósito significativo. Andrew recebeu formação durante um ano, aprendendo a partilhar as verdades bíblicas e habilidades práticas, antes de ser designado para servir numa igreja com mais de 200 membros. Em apenas um ano, os seus esforços resultaram em 120 batismos e na construção de uma nova igreja.

No entanto, o momento mais inesquecível para Andrew teve lugar durante a PNG para Cristo, uma campanha evangelística nacional envolvendo o então Presidente da Conferência Geral, Pastor Ted Wilson. Num vilarejo remoto na selva, Andrew humildemente batizou 874 novos membros na família eterna de Deus.

Esta experiência transformadora aprofundou o chamado de Andrew. Alguns meses depois, Deus deu-lhe outra oportunidade para desenvolver a sua liderança espiritual. A Igreja Adventista na Papua-Nova Guiné patrocinou o regresso de Andrew à Escola Adventista de Ministério de Omaura para formação avançada. Ele está a preparar-se para qualquer missão que venha pela frente – seja numa trilha na selva ou numa rua na cidade.

“Preparei o meu coração para ir aonde Deus me enviar”, diz Andrew com determinação. “Para onde quer que eu vá, haverá sempre uma bênção em realizar a obra de Deus.”

– Escrito por Andrew Sipiai

A sua generosa Oferta de Gratidão cada Sábado deste Trimestre ajudará, entre outros projetos, a Escola Adventista de Ministério de Omaura a preparar homens e mulheres para partilharem as Boas-Novas na Papua-Nova Guiné. Obrigado!

## *Dicas da História*

- Mostrar a localização da Papua-Nova Guiné no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).



*Peter*

*12º Sábado*  
**21 DE MARÇO**

# **PREGADOR DE RUA**

**P**eter questionava-se frequentemente acerca dos planos de Deus para a sua vida.

Quando ele era pequeno, os seus pais, professores do Ensino Primário e Cristãos, ensinaram-lhe sobre Deus e como orar. No entanto, na adolescência, os seus amigos influenciaram-no a fazer coisas que o afastaram de Deus.

Mais tarde, quando Peter já era adulto, ele passou a viver sozinho, no Litoral. Ele começou a questionar Deus sobre porque Ele o tinha levado para lá. Durante sete meses, ele orou repetidamente: “Qual é o Teu plano para a minha vida?”

Numa sexta-feira, Peter decidiu jejuar e orar. Em vez de depender de comida naquele dia, ele concentrou-se inteiramente em buscar Deus. Ele ansiava por uma resposta clara.

Por volta do pôr-do-Sol, ele viu três jovens a caminharem pela rua. Sentiu uma voz sussurrar ao seu coração, instando-o a aproximar-se deles. Ele obedeceu ao impulso e apresentou-se a eles.

“Somos pregadores de rua”, disse um dos homens. Peter descobriu que os seus nomes eram Thomas, George e Junior. Eles eram evangelistas que se sentiam guiados a partilhar o Evangelho nas cidades costeiras.

Peter observava-os a pregarem diariamente – na rua, no mercado, em qualquer lugar onde pudessem encontrar um público.

No Sábado à noite, Peter pediu novamente a Deus que lhe revelasse o Seu plano. Ele adormeceu com a Bíblia sobre o peito e teve uma visão de um anjo a pegar a sua mão e a abrir o Livro em Mateus 10.

Quando Peter acordou, ele abriu a Bíblia em Mateus 10 e leu sobre as coisas maravilhosas que Jesus fez por meio dos Seus discípulos depois de eles terem decidido segui-l’O.

Peter não leu apenas uma vez. Ele leu várias vezes. Então, ele ouviu a mesma voz suave e tranquila dizer: “Este é o Meu plano para ti!”



Incrédulo, Peter caiu de joelhos e clamou: “Quem sou eu, Deus, para que Tu me chames?”

Ele agradeceu a Deus pela Sua resposta clara. Assim como os discípulos em Mateus 10, ele sabia que estava a ser chamado para seguir Jesus e para pregar de cidade em cidade como um evangelista de rua.

Logo depois, Peter foi batizado e apoiou os três pregadores na sua missão. Ele viajou com eles, carregou as suas malas e pregou ao lado deles nas ruas.

Um ano depois, Peter participou num curso de formação de dois meses, durante o qual aprendeu a partilhar as crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia como leigo para a Missão Sudoeste da Papua.

Uma das suas primeiras tarefas levou-o a uma aldeia remota na floresta tropical, aonde chegou três dias depois de uma caminhada. Ele caminhou sob chuva forte, dormiu no mato e sobreviveu a comer biscoitos.

No meio da floresta tropical, ele chegou a uma pequena igreja Adventista. Uma mulher de meia-idade que ministrava à congregação disse-lhe que os membros ali não tinham Pastor. A igreja funcionava há 25 anos e há muito tempo orava por um. Ela perguntou a Peter se ele poderia ajudar.

Peter concordou e serviu como líder voluntário durante um ano. Enquanto ministrava lá, ele conti-

nuou a orar sobre o próximo passo de Deus na sua vida. Ele tinha a impressão de que era o momento de ir para uma escola de ministério.

Peter voltou para casa numa sexta-feira à noite e encontrou um membro da Igreja à sua espera. O membro entregou-lhe um recibo mostrando que as suas mensalidades da escola tinham sido pagas. Ele iria para a Escola Adventista de Ministério de Omaura.

Em Omaura, Peter está a aprender habilidades para ajudar igrejas a crescerem física, mental e espiritualmente. Ele espera usar a jardinagem e a carpintaria para ensinar os membros a sustentarem-se e a proverem a viúvas e a órfãos. Ele considera as aulas de hebraico difíceis, mas acredita que, com a ajuda de Deus, pode ter sucesso.

“Com Deus”, diz ele, “tudo é possível!”. Embora não tenha a certeza da sua próxima missão, Peter está comprometido em seguir Aquele que o levou a Omaura. “Seguirei sempre a Sua voz!”

– Escrito por Peter Giwi

A sua generosa Oferta de Gratidão cada Sábado deste Trimestre ajudará, entre outros projetos, a Escola Adventista de Ministério de Omaura a preparar homens e mulheres para partilharem as Boas-Novas na Papua-Nova Guiné. Obrigado!

## Dicas da História

- Mostrar a localização da Papua-Nova Guiné no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).



Sam

13º Sábado  
28 DE MARÇO

# O HOMEM COM UMA PERNA

**S**am morava num bairro onde as drogas, a extorsão, a prostituição e o roubo eram comuns. Então, ainda muito jovem, ele começou a beber álcool, a usar drogas e a passar a maior parte do tempo nas ruas.

Aos 15 anos, entrou para um gang. Começou a roubar e a vender o que roubava. Todas as coisas más que fez trouxeram muitos problemas à sua família e a si mesmo. A sua esposa e a sua família tentaram fazê-lo frequentar a Igreja, mas ele não estava interessado.

No dia 19 de maio de 1995, foi baleado na perna direita pela Polícia, que tentava impedir as suas atividades criminosas. Ele perdeu a perna e sabia que, se tivesse morrido, não estaria pronto para se encontrar com o Criador. Então, decidiu mudar.

No entanto, pouco tempo depois, passou uma semana com jovens numa casa, a beber álcool e a fumar droga. Às três horas da manhã, estava bêbado e a ouvir música pop com os fones nos ouvidos.

A meio da *playlist* tocou a música “Jesus Take the Wheel”, de Carrie Underwood. A letra tocou Sam e, com lágrimas nos olhos, ele deixou o grupo. Aquele refrão continuou a ecoar nos seus ouvidos e levou à sua conversão. No entanto, ele não contou a ninguém.

Na sexta-feira seguinte, uma voz continuava a dizer-lhe: “Vai à igreja amanhã!” Ele levantou-se na manhã de Sábado e, para que a sua esposa não soubesse para onde ele ia, vestiu a roupa habitual. Antes de chegar à igreja, ele vestiu a roupa de Sábado. Era o Sábado 25 de novembro de 2013.

Quando a sua esposa descobriu que ele tinha aceitado Jesus, mudado os seus caminhos e estava a ir à igreja, ficou muito feliz.

Sam foi batizado a 19 de abril de 2014 e tornou-se membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Popondetta.

Sam tornou-se missionário, e, em 2024, estava a cuidar de uma igreja recém-organizada em Po-



pondetta, que tinha sete igrejas implantadas. Em 2025, começou a sua formação na Escola Adventista de Ministério de Omaura, nas Terras Altas Orientais, para se preparar para o ministério.

Sam diz que está “muito grato por estar vivo e viver em liberdade”. Muitos dos seus antigos amigos estão mortos e outros estão a cumprir longas penas na prisão. A boa notícia é que, devido ao testemunho de Sam, muitos dos seus antigos amigos também aceitaram Jesus, mudaram os seus caminhos e uniram-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Ele é um Cristão altamente respeitado, e mesmo os membros de gangs que não aceitaram Jesus respeitam-no – a sua palavra tem muito peso para eles. Portanto, foi apropriado que Sam fosse nomeado chefe de segurança das reuniões da Papua-Nova Guiné para Cristo em Popondetta.

Além de alguns tiros disparados na parte de trás da multidão uma noite, não houve qualquer incidente. Na noite em que se fez o apelo para aceitar Cristo como Salvador, um membro de um gang disse aos seus colegas: “Eu não sei o que vocês vão fazer, mas eu vou lá à frente aceitar Cristo!” Os seus colegas responderam: “Nós vamos contigo!”

Na última noite do programa, o Pastor Don Fehlberg, ex-Pastor sénior da área remota do Ministério Aborígene e das Ilhas do Estreito de Torres da União Australiana, que estava a falar em Popondetta, conheceu um homem chamado Ronnie.

Ronnie disse ao Pastor Don que tinha sido batizado durante as reuniões. Ele disse que tinha tido uma vida bastante difícil e, apontando para Sam, afirmou: “Eu estava com ele...” O Pastor Don, que já

tinha ouvido a história de Sam, respondeu a Ronnie que entendia.

Agora, Sam e Ronnie uniram-se, trabalhando para ganhar almas para Jesus. Eles são uma equipa poderosa sob as bênçãos do Espírito Santo.

“Olhando para trás, sinto-me muito grato à minha família Adventista do Sétimo Dia”, diz Sam. “Eles estavam dispostos a ser diferentes, a viver de acordo com os princípios da Bíblia. Eu passei a respeitá-los mais do que a qualquer pessoa do gang!”

“Acima de tudo, agradeço a Deus por me ensinar a melhor maneira de viver.”

Deus não apenas ajudou Sam a mudar os seus hábitos e a viver uma vida para glorificar Jesus, mas também está a usar Sam de uma maneira poderosa para levar pessoas para Jesus. Ele preparou 95 pessoas para o batismo na Papua-Nova Guiné para Cristo!

Sam conclui: “Que esta história possaabençoar e encorajar um irmão como eu. Não importa o quanto você seja mau, Deus ainda o ama e importa-Se consigo!”

A versão original desta história, escrita por Don Fehlberg, foi publicada na edição de 28 de março de 2025 da Adventist Record, a revista oficial de notícias da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Pacífico Sul. Adaptado com permissão.

A sua generosa Oferta de Gratidão cada Sábado deste Trimestre ajudará, entre outros projetos, a Escola Adventista de Ministério de Omaura a preparar homens e mulheres para partilharem as Boas-Novas na Papua-Nova Guiné. Obrigado!

## *Dicas da História*

- Mostrar a localização da Papua-Nova Guiné no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar factos e atividades relacionados com a Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2026](https://bit.ly/spd-2026).

JUVENIS E ADOLESCENTES

BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO  
BOLETIM MISSIONÁRIO

